

Protocolos de tração reversa como forma de tratamento não cirúrgico da classe III de ANGLE: Revisão de Literatura

Alexandre Henrique dos Santos MIRANDA¹ Thiago Stopa Caldas FELIPE², Camilo Aquino MELGAÇO³, Kelly Oliva JORGE⁴

¹ Estudante de Odontologia/UNINCOR — e-mail: allemirandda@hotmail.com

² Estudante de Odontologia / UninCor — e-mail: thiagocaldas8@outlook.com

³ Orientador e Professor do Curso de Odontologia/ UninCor
camilomelgaco@hotmail.com

⁴ Co- orientadora e Professora do Curso de Odontologia/Unincor-
kellyoliva@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Abordagem Precoce. Máscaras Faciais. Tração Reversa.

As maloclusões de classe III de ANGLE são definidas pelo posicionamento mais anterior da mandíbula em relação à maxila onde a discrepância pode ser causada pela deficiência anterior da maxila pelo prognatismo mandibular excessivo ou até combinação de ambos. A intervenção precoce é um desafio complexo, desencadeando dúvidas se realmente é o melhor momento para se tratar a má oclusão em questão. Este estudo tem como objetivo demonstrar os métodos de tração reversa como tipo de tratamento, especificamente às máscaras faciais que são as responsáveis por promover a protração da maxila, onde se pode destacar como as utilizadas para tal correção as do tipo: Delaire, Petit, Turley e também a mentoneira de Hickham ou como é conhecida também mentoneira com skyhook. Todos esses métodos são medidas não cirúrgicas e que tem como finalidade evitar uma necessidade de uma cirúrgica ortognática futuramente, mas preconizando sempre que a expansão palatal bem realizada previamente ao uso da máscara e colaboração do paciente no uso do aparelho são fatores cruciais para sucesso do mesmo. Os dados mostram que as alterações de normalidade, lesões bucais e xerostomia foram frequentemente na população estudada, sendo assim novos estudos incluindo maior amostra da população devem ser realizados.